

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES CEARENSES DE 2011 COM FOCO NO AGRONEGÓCIO



Governador do Estado
Cid Ferreira Gomes

Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico
Presidente
Ivan Rodrigues Bezerra

ADECE

Presidente
Roberto Smith

Diretor de Desenvolvimento Setorial
Francisco das Chagas Soares

Diretor de Infraestrutura
Eduardo Henrique Cunha Neves

Diretor de Agronegócios
Raimundo Reginaldo Braga Lobo

Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará S/A – ADECE
Av. Barão de Studart, 598 Bairro Meireles - Fortaleza – Ceará
Telefone: 55 (85) 3244.7980 FAX: 55 (85) 3244.7984
www.adece.ce.gov.br

Fortaleza/CE, fevereiro de 2012.

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES CEARENSES DE 2011, COM FOCO NO AGRONEGÓCIO

1. ECONOMIA DO CEARÁ EM 2011 E PREVISÃO PARA 2012 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA, INDUSTRIAL E EXPORTAÇÕES

A produção do setor agropecuário cearense no ano de 2011 foi de plena recuperação. Depois de dois anos consecutivos de maus resultados, em que se observou excesso de chuvas em 2009 e escassez em 2010, o ano de 2011 nos brindou com chuvas regulares, determinando a plena recuperação da agricultura cearense de sequeiro e um novo crescimento na agricultura irrigada. A produção de grãos do Estado aumentou de 335,9 mil em 2010 para 1,3 milhões de toneladas em 2011, cerca de 288% de crescimento, determinando um recorde absoluto da safra cearense, destacando-se o milho com crescimento de 422% (912 mil t) e do feijão com aumento de 250% (264 mil t). A produção de castanha de caju aumentou quase 300%, de 39,6 para 157,9 mil toneladas. As frutas também aumentaram 7,5% e os tubérculos e raízes 34,3%.

Assim mesmo, as exportações do agronegócio cearense em 2011 foram influenciadas pela quebra da safra de 2010 como no caso da castanha de caju, que apresentou baixo estoque de passagem e cujo setor industrial precisou importar castanha “in natura” para manter o nível da produção industrial e exportações.

Por sua vez, a produção industrial do Ceará fechou o ano de 2011 com queda de 11,7%, sendo os setores mais atingidos o têxtil e o de calçados. Mesmo assim, as exportações do setor industrial obtiveram aumento significativo, principalmente com relação ao setor de confecções e têxtil.

De acordo com dados do Banco Central, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica – IPECE e Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE do Banco Nordeste, o Produto Interno Bruto - PIB do Ceará, depois de crescer 9,3% em 2010, cresceu 4,1% em 2011 e o crescimento previsto para 2012 está estimado em 4,1%, acompanhando a média de crescimento da região Nordeste e superando a média nacional prevista de 3,5%.

Com relação a produção agrícola cearense em 2012, as previsões são otimistas. Segundo a FUNCEME, a maior probabilidade este ano é a ocorrência de uma estação chuvosa normal (40%), sendo a probabilidade de ser acima da Normal de 25% e abaixo da Normal de 35%, com a possibilidade de 65% de o Ceará ter este ano um inverno normal. Segundo o IBGE, que já realizou o segundo prognóstico deste ano, a safra agrícola poderá superar em 10,6% a obtida em 2011, quando o Estado colheu 1.300.855 toneladas, configurando-se a maior colheita da história cearense. A expectativa de safra do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Ceará (GCEA), do IBGE permanece positiva para 2012. Milho, girassol, mamona e mandioca, além de castanha de caju e frutas, são algumas das culturas que apresentam perspectiva de aumento de produção este ano.

2. EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DO NORDESTE

No ano de 2011, o Brasil voltou a elevar suas exportações de US\$ 201,9 para US\$ 256,0 bilhões, 26,8% acima de 2010. Segundo os dados do MDIC, os agronegócios tiveram peso importante nas exportações. O café em grão cresceu 54,3% nas exportações em 2011 em relação a 2010. A soja registrou alta de 47,8%. O milho em grão teve crescimento de 22,3%. A carne de frango ficou em 21,9% e a carne bovina em 7,8%. O Brasil teve um crescimento tanto dos preços quanto da quantidade exportada, o que fez com que o agronegócio tivesse um desempenho acima de 40% de participação das exportações brasileiras.

A região Nordeste aumentou 18,67% em 2011, caindo sua participação nas exportações totais brasileiras (7,86% para 7,35%). Os destaques nordestinos nas variações relativas foram os Estados de Sergipe (+59,79%) e Alagoas (+41,25%). A Bahia (+23,98%) continua apresentando o melhor desempenho da região chegando aos US\$ 11,0 bilhões, o Maranhão é o segundo com US\$ 3,0 bilhões e o Ceará continua em terceiro com US\$ 1,4 bilhões, com Alagoas e Pernambuco aproximando-se, todos com exportações acima de 1 bilhão.

TABELA 1 – EXPORTAÇÕES TOTAIS – BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Estados	2011	Valor em US\$ FOB	
		2010	Variação % 2011/2010
Bahia	11.016.458.779	8.886.017.448	23,98
Maranhão	3.047.103.050	2.920.267.012	4,34
Ceará	1.403.296.559	1.269.498.551	10,54
Alagoas	1.371.546.559	971.015.073	41,25
Pernambuco	1.198.969.467	1.112.498.319	7,77
Rio G. do Norte	281.181.417	284.738.231	-1,25
Paraíba	225.191.013	217.833.414	3,38
Piauí	164.345.356	129.184.842	27,22
Sergipe	122.398.886	76.600.688	59,79
TOTAL NORDESTE	18.830.491.086	15.867.653.578	18,67
Ceará/Nordeste	7,45%	8,00%	
TOTAL BRASIL	256.039.574.768	201.915.285.335	26,81
Ceará/Brasil	0,55%	0,63%	
Nordeste/Brasil	7,35%	7,86%	
Fonte: MDIC/ALICE		Elaboração: ADECE	

3. BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

A balança comercial do Ceará fechou 2011 com saldo negativo de US\$ 1 bilhão, com as importações chegando a US\$ 2,4 bilhões. O saldo negativo teve crescimento de 11,16% em relação a 2010, ano onde o déficit não ultrapassou os US\$ 900 milhões. A corrente de comércio totalizou um valor recorde de US\$ 3,8 bilhões em 2011, contra US\$ 3,4 bilhões em 2010, um incremento de 10,7%. Segundo o IPECE, o déficit comercial não chega a causar grande preocupação, pois parte das importações são produtos de base para o setor industrial do Estado, máquinas e equipamentos.

TABELA 2 – BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

Ceará: Balança Comercial 2011, 2010 e 2009 (US\$ FOB)				
Ano	Exportação	Importação	Saldo	Corrente
2011	1.403.295.759	2.400.241.583	-996.945.824	3.803.537.342
2010	1.269.498.551	2.169.200.797	-899.702.246	3.438.699.348
2009	1.080.168.033	1.230.479.549	-150.311.516	2.310.647.582
Fonte: MDIC				
Elaboração: ADECE				

4. EXPORTAÇÕES CEARENSES

As exportações cearenses, que haviam apresentado decréscimo em 2009 apresentaram aumento de 17,53%, passando de US\$ 1,08 bilhões para US\$ 1,27 bilhões em 2010, voltam a crescer em 2011 em 10,5% chegando a 1,4 bilhões. Foi um resultado apenas razoável, tendo reduzido a participação do Estado perante o Nordeste (de 8,0 para 7,45%) e com relação ao Brasil (de 0,63 para 0,55%).

Tabela 2 – EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DO CEARÁ, COM PARTICIPAÇÃO RELATIVA

Exportações Totais Cearenses - 2011 e 2010 (US\$ FOB)

Produtos		Exportações Janeiro a Dezembro de 2011				
		Exportações 2011	Participação 2011 (%)	Exportações 2010	Participação 2010 (%)	Variação 2011/10 (%)
1	Calçados	365.963.180	26,1%	403.466.381	31,8%	-9,3%
2	Couros e peles	185.746.047	13,2%	165.874.620	13,1%	12,0%
3	Castanha de Caju	176.049.720	12,5%	182.015.701	14,3%	-3,3%
4	Fruticultura ⁽¹⁾	102.503.913	7,3%	99.162.867	7,8%	3,4%
5	Têxteis	86.936.354	6,2%	70.676.802	5,6%	23,0%
6	Combustíveis minerais	83.435.347	5,9%	2.384.690	0,2%	3398,8%
7	Cera de Carnaúba	58.215.910	4,1%	43.629.881	3,4%	33,4%
8	Lagosta	50.109.672	3,6%	60.195.313	4,7%	-16,8%
9	Sucos de Frutas	39.875.979	2,8%	29.598.539	2,3%	34,7%
10	Extrato Vegetal (LCC) ⁽²⁾	13.834.155	1,0%	8.678.775	0,7%	59,4%
11	Mel natural	12.778.933	0,9%	9.721.535	0,8%	31,4%
12	Máq. e equip. mecânicos	12.548.391	0,9%	11.602.406	0,9%	8,2%
13	Confecções	11.260.310	0,8%	8.319.945	0,7%	35,3%
14	Rochas Ornamentais	11.712.991	0,8%	11.299.670	0,9%	3,7%
15	Máq. e equip. elétricos	9.306.871	0,7%	14.286.687	1,1%	-34,9%
16	Flores/Plantas	5.000.846	0,4%	3.290.644	0,3%	52,0%
17	Móveis	1.779.260	0,1%	1.760.810	0,1%	1,0%
Demais setores		176.237.880	12,6%	143.533.285	11,3%	22,8%
Total Exportado pelo Estado		1.403.295.759	100,0%	1.269.498.551	100,0%	10,5%

Fonte: Secex/MDIC.

Elaboração: ADECE

Observação:

(1) Frutas frescas e elaboradas, constantes no Capítulo 08 (NCM). exceto castanhas, amêndoas, avelãs, nozes e frutas rijas.

(2) L.C.C - Líquido da Castanha de Caju

Nas exportações cearenses de 2011, destaque para o setor de Couros e Peles que ultrapassou a castanha de caju, sendo o maior produto de exportação do agronegócio cearense. O setor de calçados com participação de 26,1% (contra 31,8% em 2010) embora com redução de 9,3% continua a ser o maior produto exportado do Ceará. A Castanha de Caju reduziu as exportações em 3,3% e passou de 2º para o 3º maior produto exportado do Ceará.

Embora o setor industrial cearense, de modo geral tenha apresentado redução em sua produção em 2011, as exportações do setor mostraram-se positivas, com o setor de confecções aumentando em 35,3%, os produtos têxteis em 23,0% e as máquinas e equipamentos mecânicos em 8,2%. Entretanto, as exportações de máquinas e equipamento elétricos decresceram em 34,9%.

Os 17 produtos com maior participação na pauta de exportação do Ceará em 2011 (Tabela 2) são, em ordem de participação, Calçados (26,1%), Couros e Peles (13,2%), Castanha de Caju (12,5%), Frutas (7,3%), Produtos Têxteis (6,2%), Combustíveis minerais (5,2%), Cera de Carnaúba (4,1%), Lagostas (3,6%), Sucos de Frutas (2,8%), LCC – Líquido da Castanha de Caju (1,0%), Mel de Abelhas (0,9%), Máquinas mecânicas (0,9%), Confeções (0,8%), Rochas Ornamentais (0,8%), Máquinas e Equipamentos Elétricos (0,7%), Produtos da Floricultura (0,4%) e Móveis (0,1%).

Entre estes, destacaram-se nas exportações em 2011, com relação a 2010 os Combustíveis Minerais que chegam como 6º maior produto de exportação, Extrato Vegetal – LCC da castanha de caju com 59%, os produtos da floricultura com 52%, as confeções e sucos de frutas com 35%, Ceras de Carnaúba com 33,4% e Mel de Abelhas com 31,4%.

Entre os principais 17 produtos de exportação acompanhados pela ADECE (Tabela 2), 13 produtos / setores cresceram suas exportações enquanto outros 4 decresceram. Entre esses produtos, 9 são produtos do agronegócio cearense. Nesse caso, não se considera os produtos têxteis e calçados como produtos do agronegócio cearense, embora parte deles seja de fato considerado agronegócio segundo os critérios observados pelo Ministério da Agricultura.

5. AGRONEGÓCIOS CEARENSES

As exportações dos **principais produtos do agronegócio cearense** tiveram crescimento conjunto de 7,1% em 2011 com relação a 2010, aumentando de US\$ 603,5 milhões para US\$ 648,3 milhões, mas reduzindo a participação de 47,7 para 46,2% das exportações totais cearenses. Consideram-se os principais agronegócios do Ceará como sendo produtos essencialmente cearenses, totalizam 12 produtos do agronegócio com grande potencial de crescimento.

Tabela 3 – EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS AGRONEGÓCIOS CEARENSES

PRODUTO		2010	2011	% Total 2011/10
1	COUROS E PELES	165.874.620	185.746.047	12,0
2	CASTANHA	182.015.701	176.049.720	-3,3
3	FRUTAS TOTAL (1)	99.162.867	102.503.913	3,4
4	CERA DE CARNAÚBA	43.629.881	58.215.910	33,4
5	LAGOSTA	60.195.313	50.109.672	-16,8
6	SUCOS DE FRUTAS	29.598.539	39.875.979	34,7
7	EXTRATO VEGETAL (LCC) ⁽²⁾	8.678.775	13.834.155	59,4
8	MEL DE ABELHA	9.721.535	12.778.933	31,4
9	FLORES	3.290.644	5.000.846	52,0
10	PEIXES	3.258.534	3.570.811	9,6
11	CAMARÃO	82.543	567.000	586,9
12	HORTALIÇAS			
AGRONEGÓCIOS		605.508.952	648.252.986	7,1

Fonte: Secex/MDIC

Elaboração: ADECE

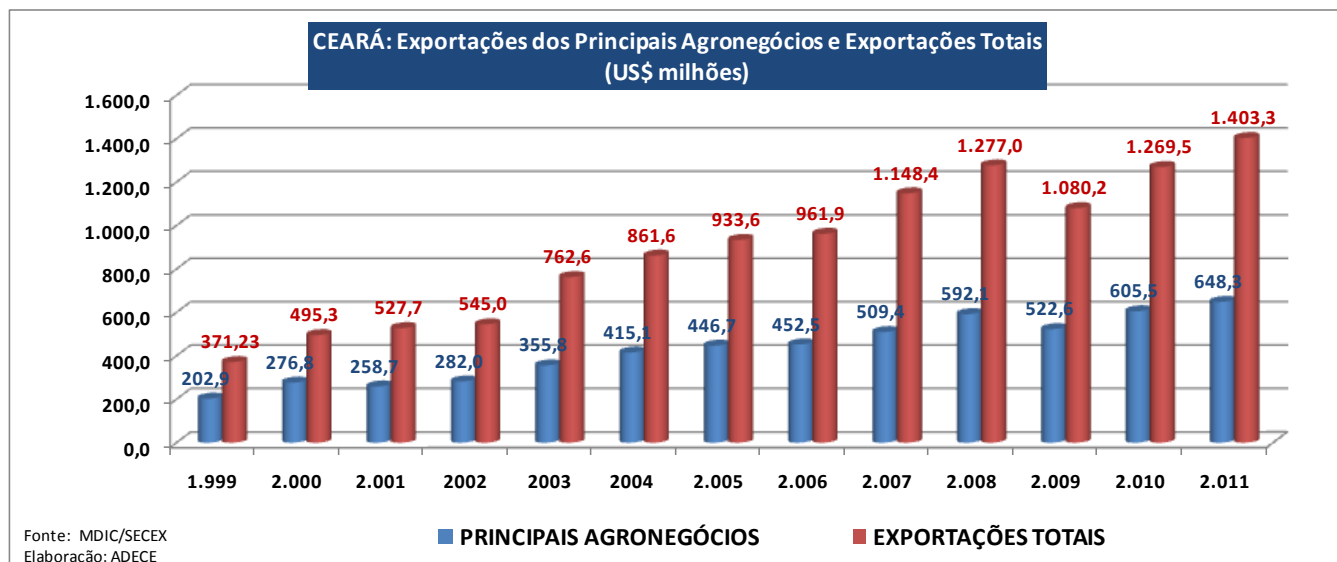
Observações:

(*) Principais agronegócios cearenses

(1) Frutas frescas e elaboradas, constantes no Capítulo 08 (NCM). exceto castanhas, amêndoas, avelãs, nozes e frutas rijas.

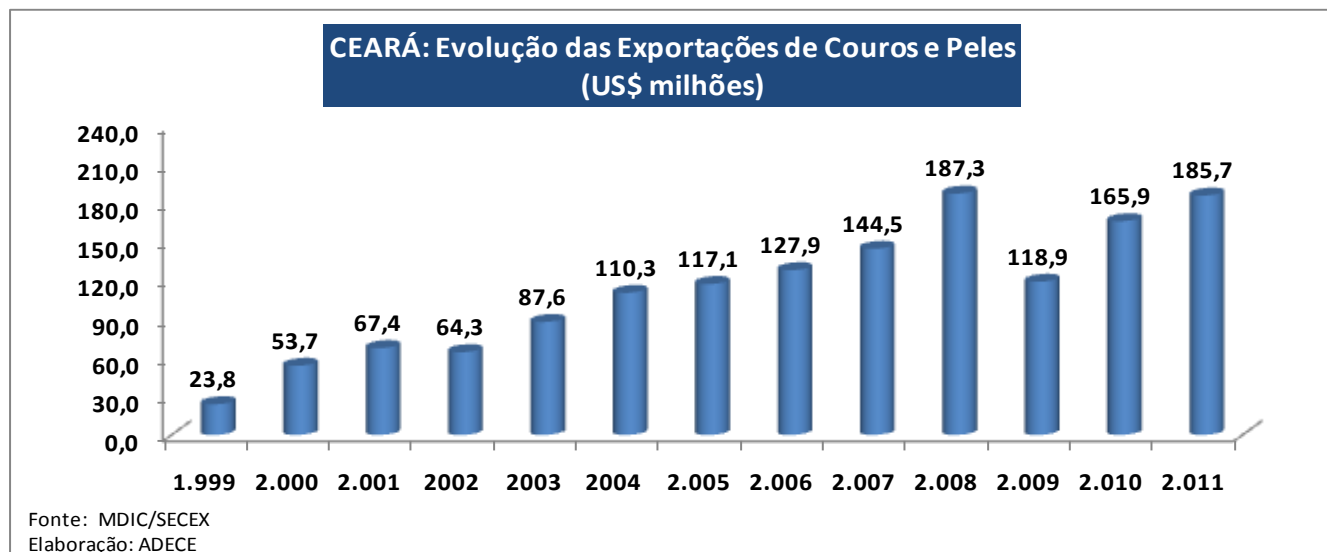
(2) L.C.C - Líquido da Castanha de Caju

Os destaques de aumento relativo verificaram-se com Extrato Vegetal – LCC da castanha de caju (+59,4%), Produtos da Floricultura (+52,0%), Sucos de Frutas (+34,7%), Cera de Carnaúba (+33,4) e Mel (+31,4%). No geral, os valores das exportações cearenses de produtos do agronegócio em 2011, com relação a 2010, tiveram aumento médio de 7,1%.

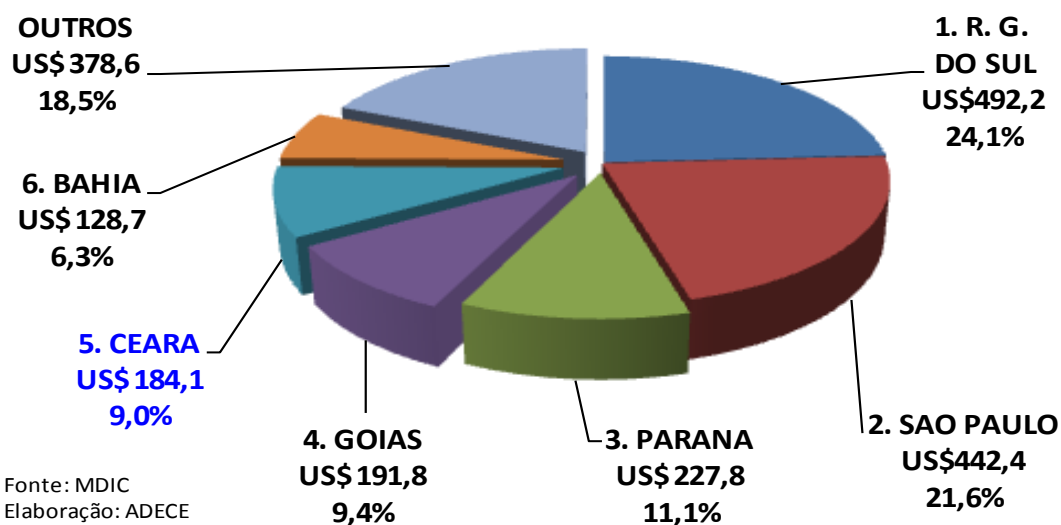


5.1. COUROS E PELES

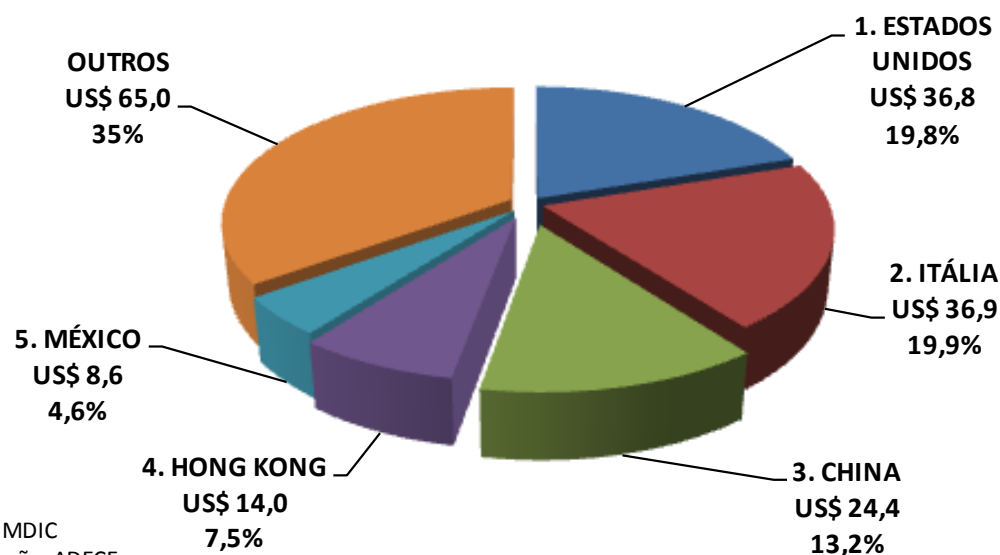
As exportações de couros e peles mesmo crescendo 12,0%, passaram de US\$ 165,9 milhões para US\$ 185,7 milhões, sendo o 2º produto da pauta de exportação do Estado e o 1º dos agronegócios, com participação de 13,2%, passando a castanha de caju para 3º lugar na pauta e 2º do agronegócio. O Ceará é o 5º exportador nacional de couros e peles. As exportações de Couros e Peles do Ceará este ano ultrapassou a Castanha de Caju e vem crescendo a uma taxa média de 18,7% ao ano.



BRASIL 2011: Exportações de Couros e Peles por Estado (US\$ 2.045,8 milhões FOB)



CEARÁ 2011: Destino das Exportações de Couros (US\$ 185,7 milhões)

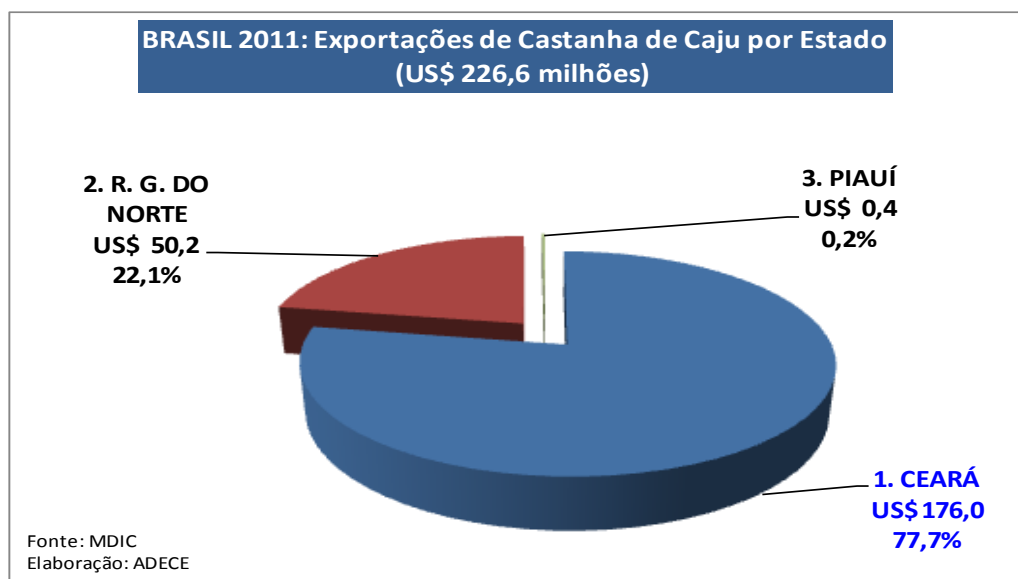
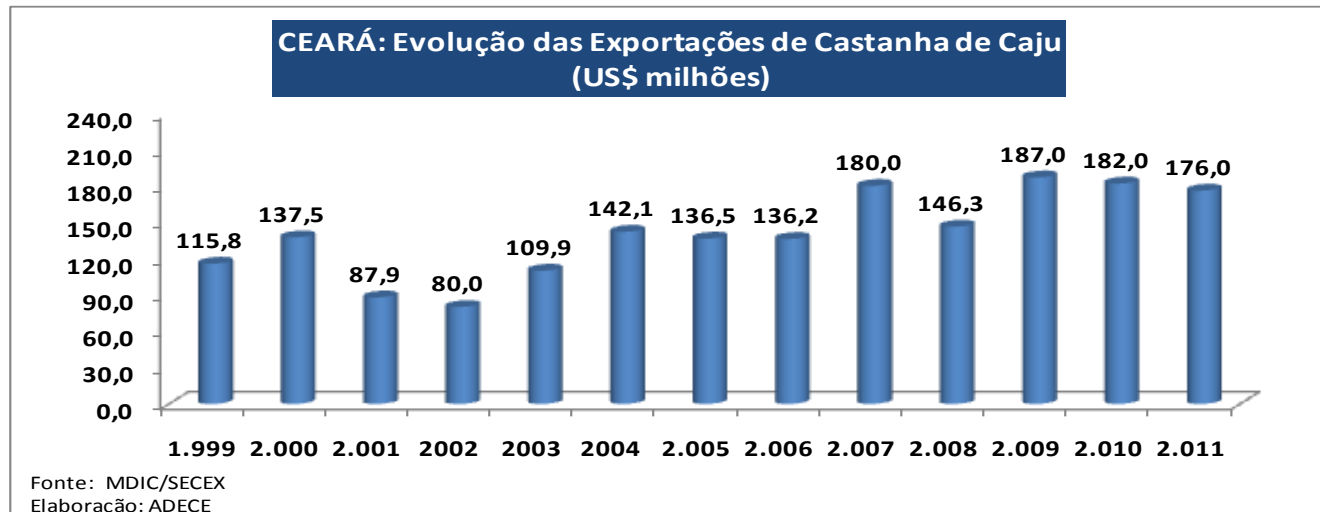


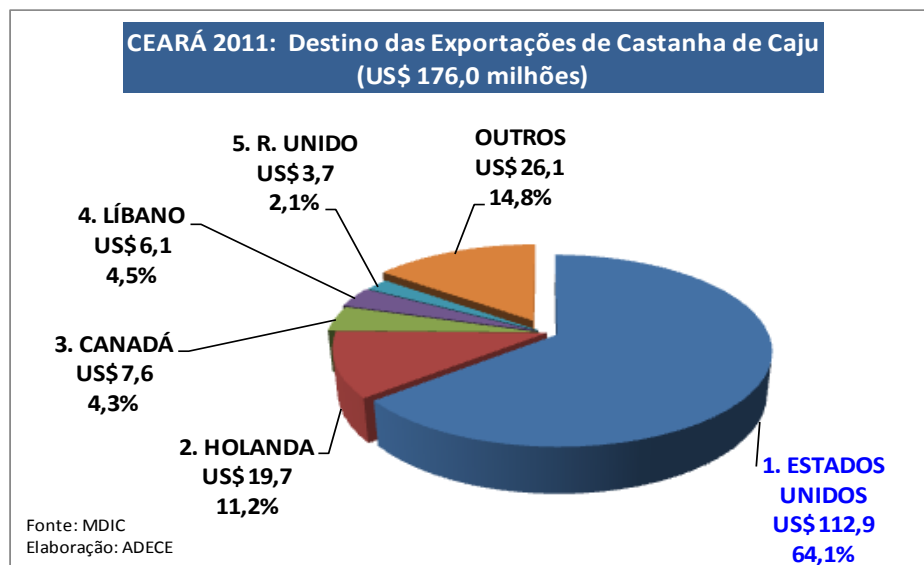
5.2. CASTANHA DE CAJU – ACC

O Ceará teve um bom desempenho nas exportações de castanha de caju em 2011, reduzindo apenas 3,3% nas exportações de castanha – ACC, por causa da queda da produção em função da escassez de chuvas em 2010, que reduziu o estoque de passagem. A safra cearense de Castanha de Caju reduziu-se 62% em 2010 e as indústrias cearenses de castanha mantiveram suas atividades importando castanha “in natura” do continente africano.

A boa safra de 2011 deve refazer os estoques de passagem do produto para 2012. O Ceará continua a ser o maior exportador nacional de produtos da castanha de caju que este ano foi 3º produto em participação nas exportações cearenses e o 2º dos agronegócios.

Na verdade, a cajucultura continua a ser o setor mais importante para as exportações do agronegócio cearense, pois somando as exportações da castanha – ACC e do líquido da castanha – LCC, a soma chega a US\$ 189,9 milhões, que é superior ao setor de couros e peles.





5.3. FRUTAS

O Brasil cresceu as exportações de frutas em 3,63%, passando de US\$ 627 milhões em 2010 para US\$ 649,8 milhões em 2011. Mais uma vez o nordeste brasileiro se destaca, com Pernambuco, que havia ultrapassado a Bahia em 2010, continuando em 1º lugar nas exportações de frutas, com US\$ 148,5 milhões. A Bahia fica em 2º com US\$ 138,0 milhões, o Ceará em 3º com 102,5 milhões, o Rio Grande do Norte com US\$ 85,4 milhões em 5º lugar, perdendo o 4º lugar para São Paulo que aparece com US\$ 89,9 milhões.

Tabela 4 – EXPORTAÇÕES DE FRUTAS DO BRASIL E PRINCIPAIS ESTADOS

	Valor em US\$ FOB		
	2011	2010	Variação % 2011/2010
Pernambuco	148.531.297	131.850.816	12,65
Bahia	138.005.382	131.032.646	5,32
Ceará	102.503.913	99.162.867	3,37
São Paulo	89.885.243	80.095.023	12,22
Rio G. do Norte	85.397.794	79.515.789	7,40
Outros Estados	85.478.625	105.370.520	-18,88
Brasil	649.802.254,00	627.027.661	3,63
Fonte: MDIC/ALICE Elaboração: ADECE			
(1) Frutas frescas e elaboradas, constantes no Capítulo 08 (NCM). exceto castanhas, amêndoas, avelãs, nozes e frutas rijas.			
(2) L.C.C - Líquido da Castanha de Caju			

Apesar do modesto crescimento nas exportações de frutas em 2011, próximo do aumento alcançado pelo País, o Ceará volta a ultrapassar os US\$ 100 milhões, continuando como o 1º exportador brasileiro de melão e melancia e

o 3º em banana. No caso do melão, apesar da pequena redução de 6,3% na produção cearense, houve 2,6% de aumento nas exportações passando de US\$ 74,3 em 2010 para US\$ 76,4 milhões em 2011.

Tabela 5 – EXPORTAÇÕES DE FRUTAS CEARENSES

	2011	2010	% Total 2011/10
ABACAXI	225.905	108.337	108,5
BANANA	10.366.480	11.199.405	-7,4
FIGO	2.660	0	100,0
MAMÃO	868.845	935.316	-7,1
MANGA	2.191.717	1.869.596	17,2
MELÃO	76.392.013	74.259.055	2,9
MELANCIA	7.563.544	6.792.849	11,3
OUTRAS FRUTAS	4.892.749	3.998.309	22,4
FRUTAS TOTAL	102.503.913	99.162.867	3,4

Fonte: Secex/MDIC

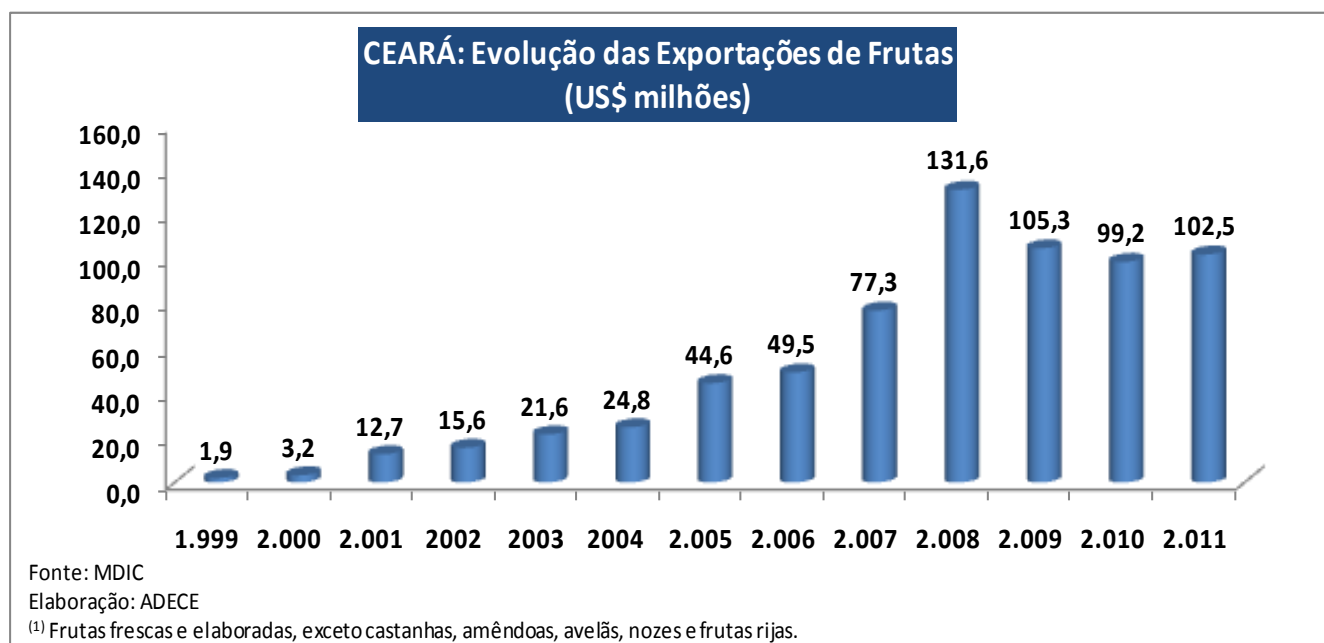
Elaboração: ADECE

Observações:

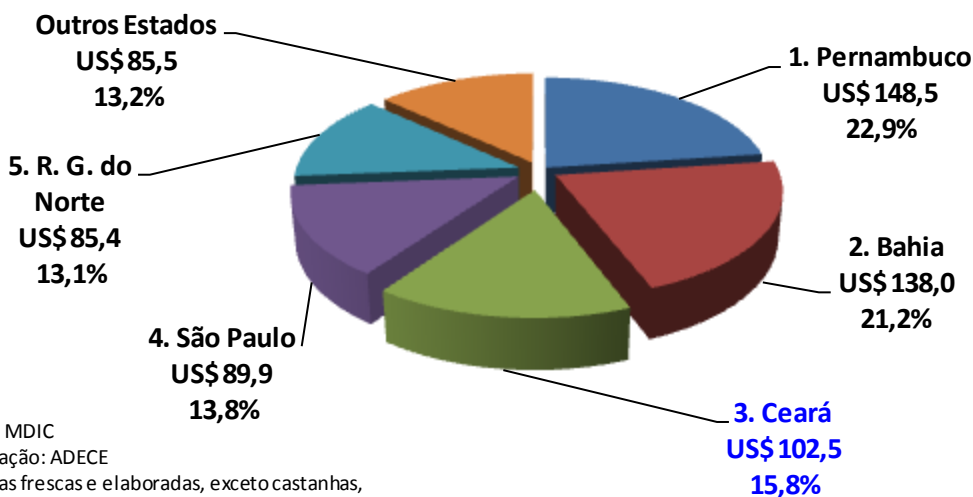
(1) Frutas frescas e elaboradas, constantes no Capítulo 08 (NCM), exceto castanhas, amêndoas, avelãs, nozes e frutas rijas.

Em 2011 ocorreu redução nas exportações de banana (- 7,4%) e mamão (-7,1%) e crescimento em abacaxi (*108,5%), figo (voltou a exportar), melancia sem sementes (+11,3%), manga (+17,2%), e outras frutas (+22,4%), em função da acerola exportada. A demanda de frutas da Europa, principal mercado das frutas brasileiras, ainda continua reprimida em função da crise financeira.

O setor de frutas é um dos principais agronegócios cearenses de exportação, crescendo a uma taxa média anual de 39,2% de 1999 a 2011, saindo de 1,1% para 15,8% das exportações brasileiras de frutas no período.



BRASIL 2011: Exportações de Frutas⁽¹⁾ por Estado
(US\$ 649,8 milhões FOB)

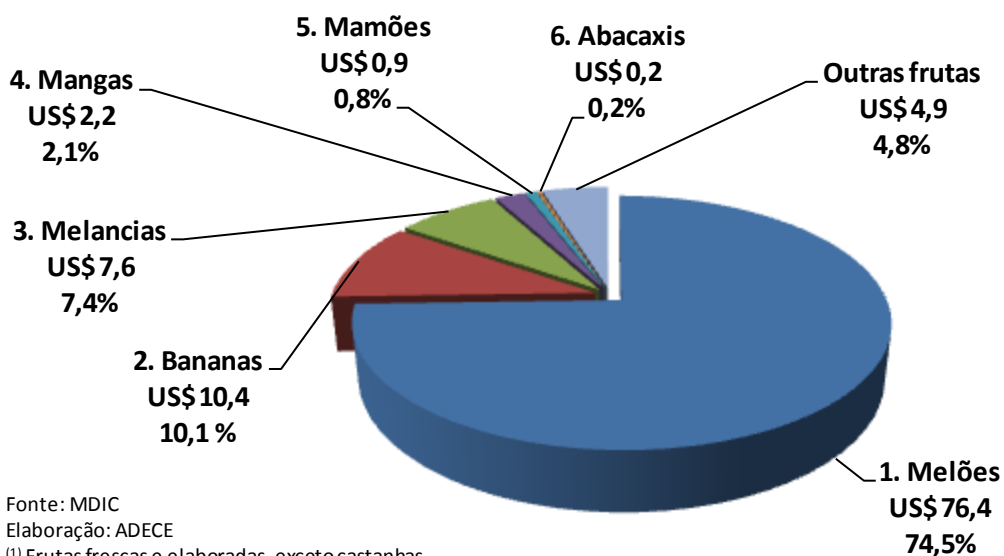


Fonte: MDIC

Elaboração: ADECE

⁽¹⁾ Frutas frescas e elaboradas, exceto castanhas, amêndoas, avelãs, nozes e frutas rijas.

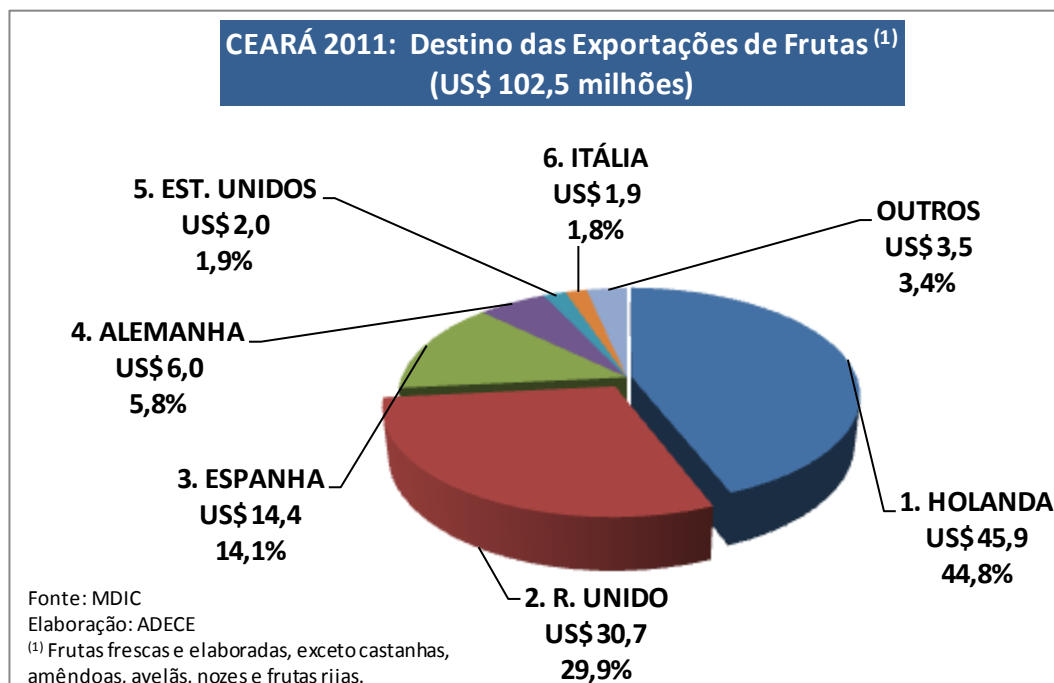
CEARÁ 2011: Exportações de Frutas⁽¹⁾ por tipo
(US\$ 102,5 milhões)



Fonte: MDIC

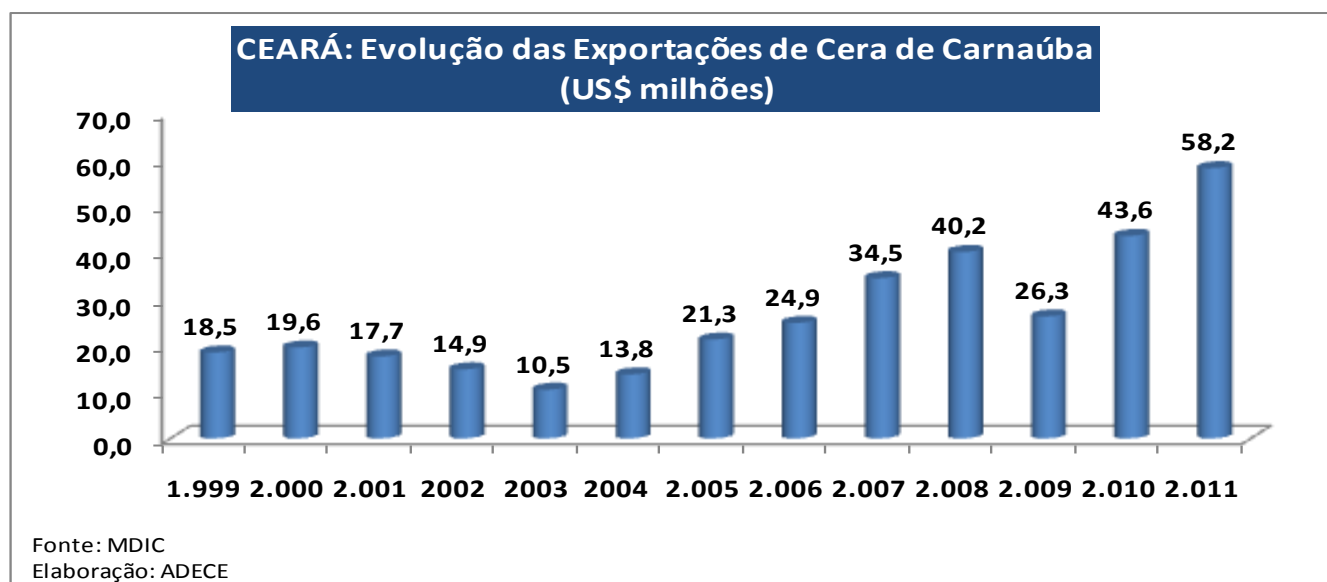
Elaboração: ADECE

⁽¹⁾ Frutas frescas e elaboradas, exceto castanhas, amêndoas, avelãs, nozes e frutas rijas.

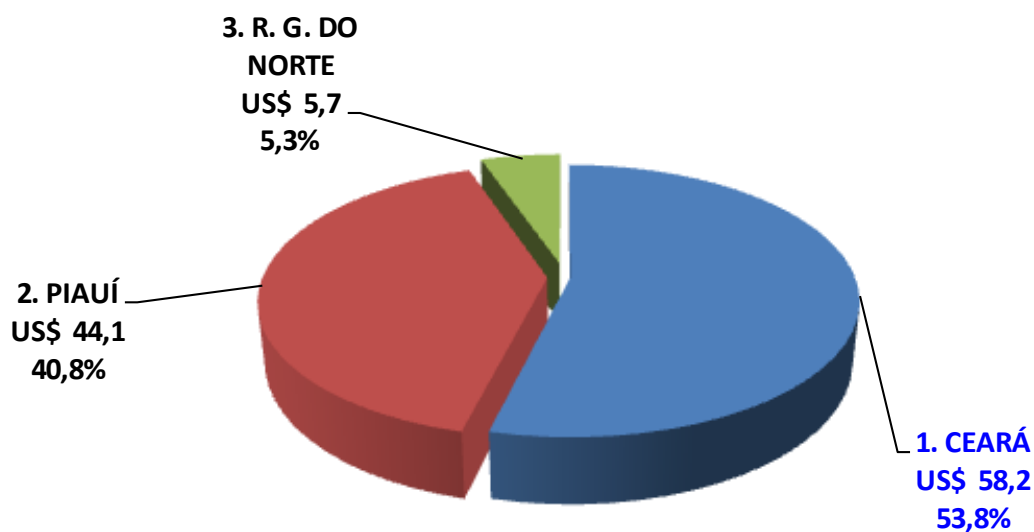


5.4. CERA DE CARNAÚBA

Continua crescente a demanda internacional pela cera de carnaúba como consequência de usos industriais específicos, como o revestimento de frutos “in natura” e a produção de cápsulas de remédios. Nesses casos, a cera de carnaúba, é produto fundamental e, praticamente, insubstituível por suas características orgânicas. As exportações continuam crescentes nos últimos anos, mesmo tendo problemas em 2008. Em 2011 o mercado passa de US\$ 43,6 para US\$ 58,2 milhões, um aumento de 33,4% em relação a 2010.

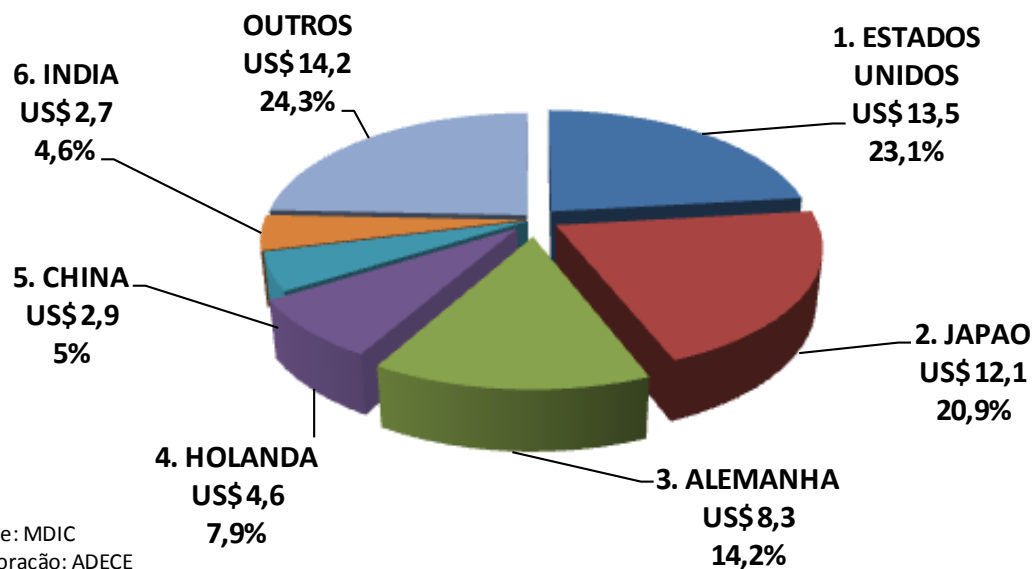


**BRASIL 2011: Exportações de Cera de Carnaúba por Estado
(US\$ 108,1 milhões)**



Fonte: MDIC
Elaboração: ADECE

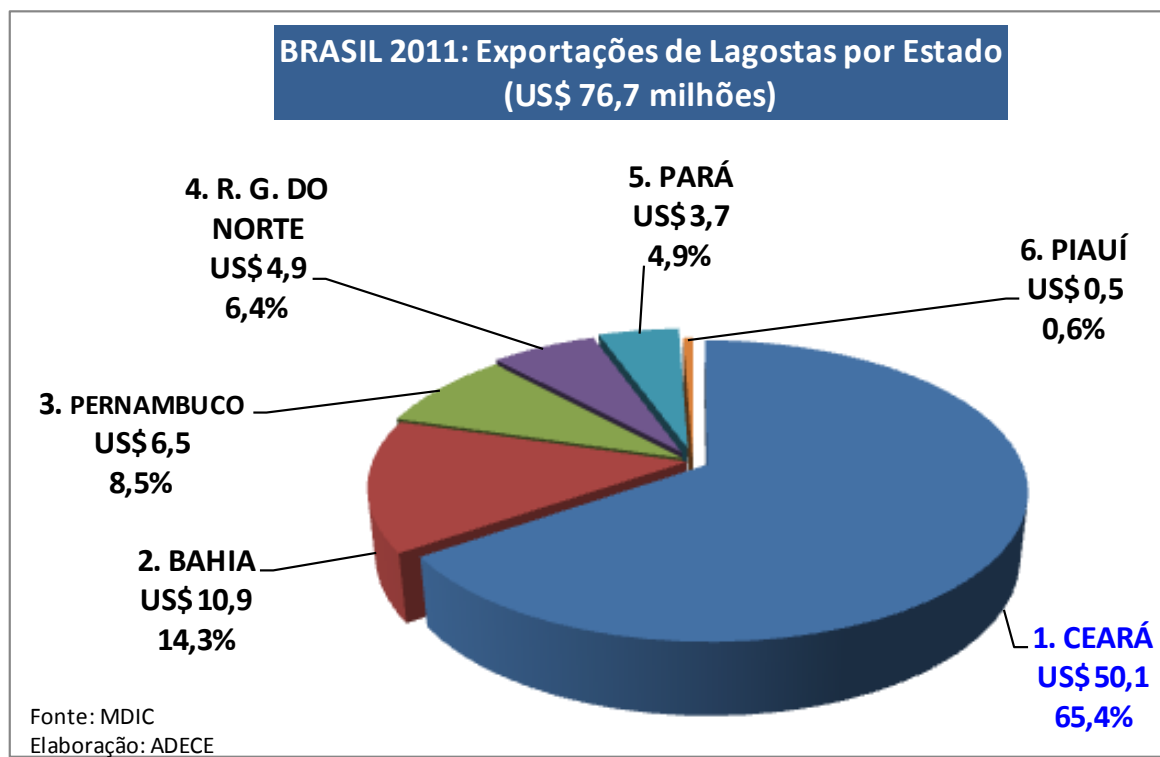
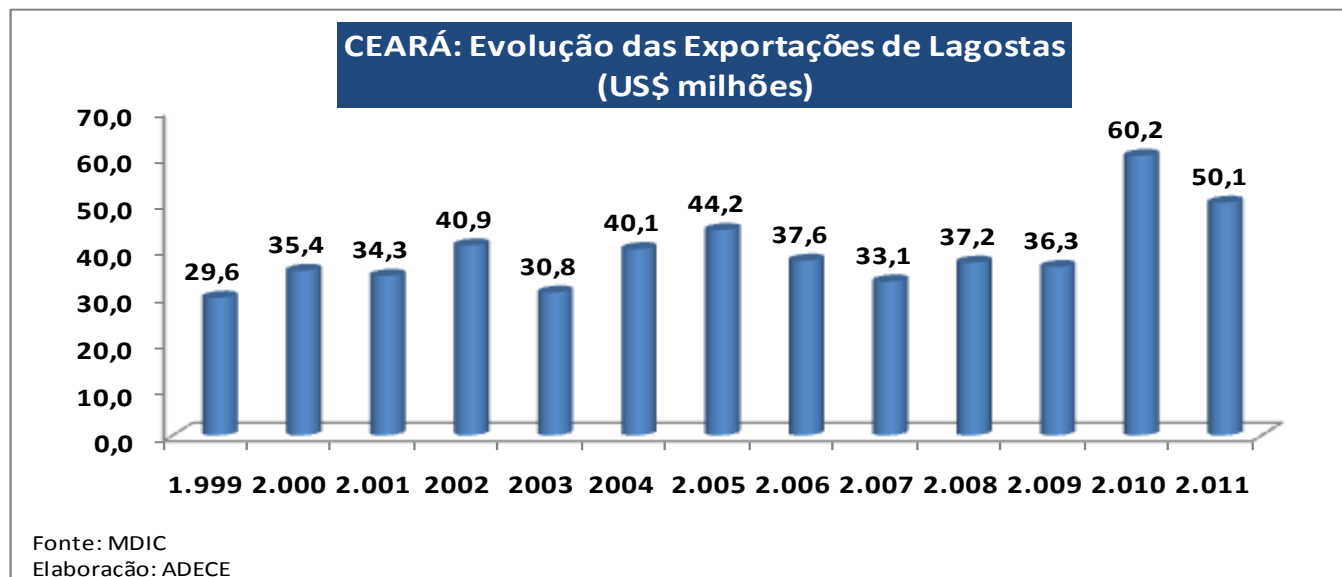
**CEARÁ 2011: Destino das Exportações de Cera de Carnaúba
(US\$ 58,2 milhões)**

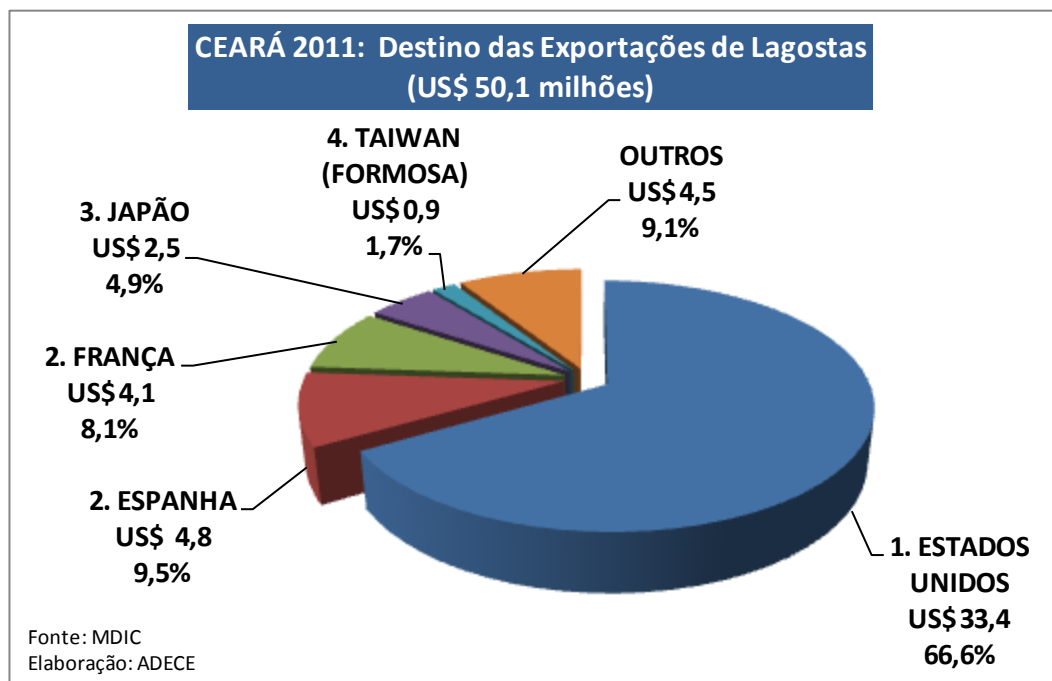


Fonte: MDIC
Elaboração: ADECE

5.5. LAGOSTA

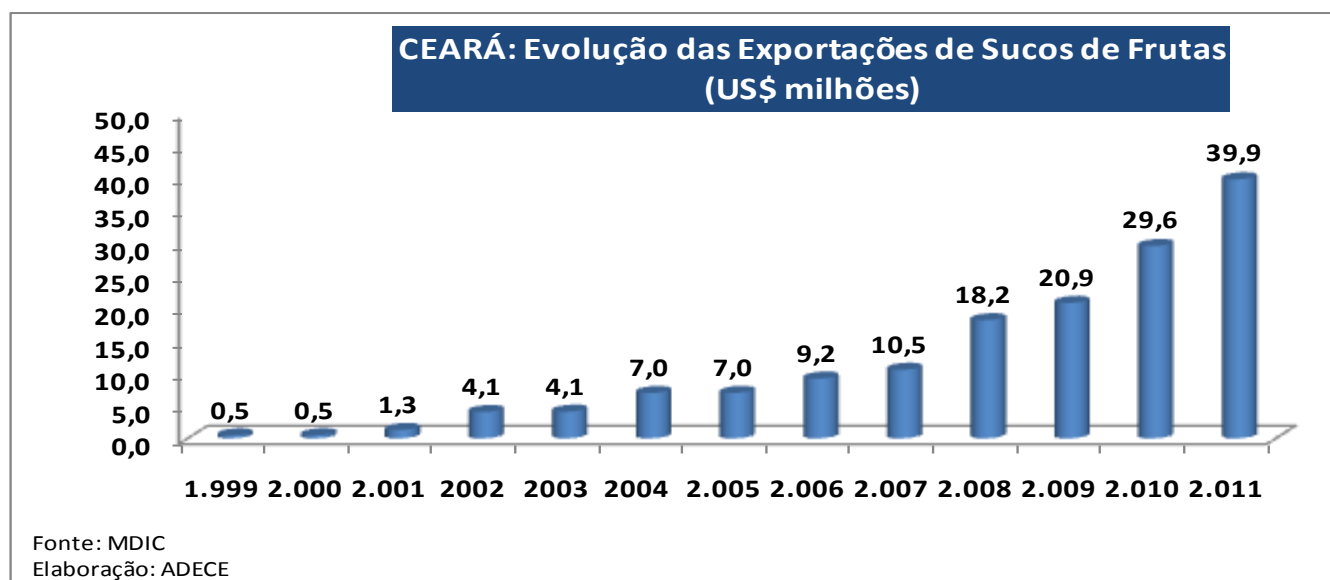
As exportações de lagostas, depois do recorde de 2010 decresceram em 2011, reduzindo 16,8% passando de US\$ 60,2 para US\$ 50,1 milhões.



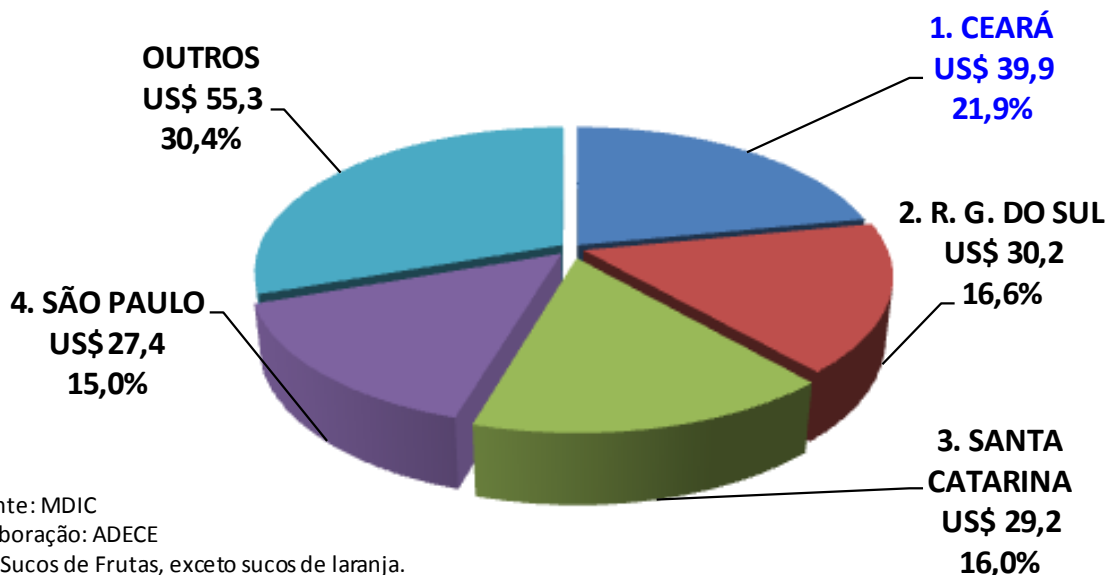


5.6. SUCOS DE FRUTAS

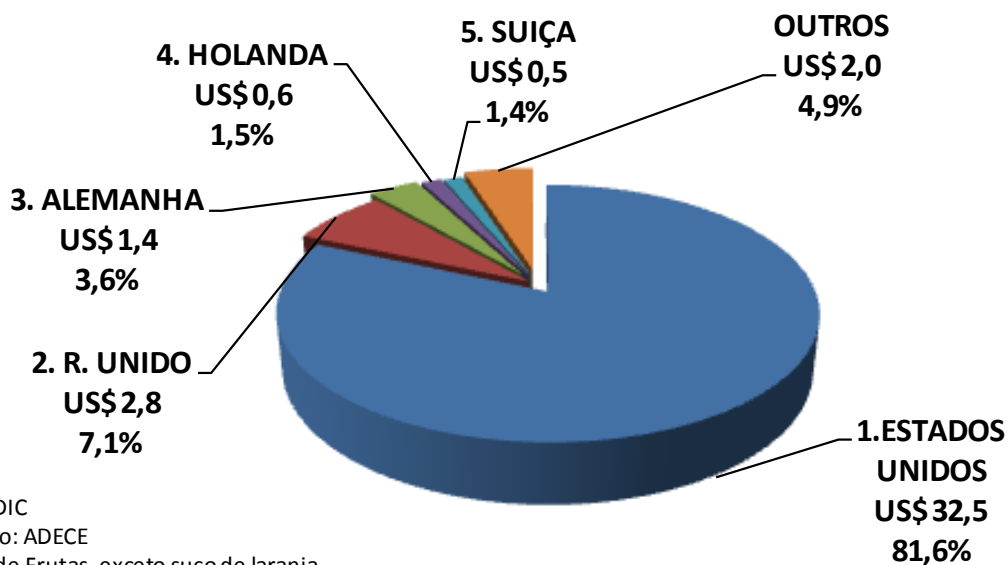
As exportações de Sucos de Frutas em 2011 passaram de US\$ 29,6 para US\$ 39,9 milhões, crescendo 34,7%, seguindo a tendência de mercado firme dos últimos anos para produtos frutícolas com maior valor agregado, chegando a um novo recorde, que começou em 1999 com apenas US\$ 0,5 milhão. A água de coco verde, exportada como suco de frutas, continua sendo a principal responsável por este crescimento.



BRASIL 2011: Exportações de Sucos de Frutas ⁽¹⁾ por Estado
(US\$ 182,0 milhões)

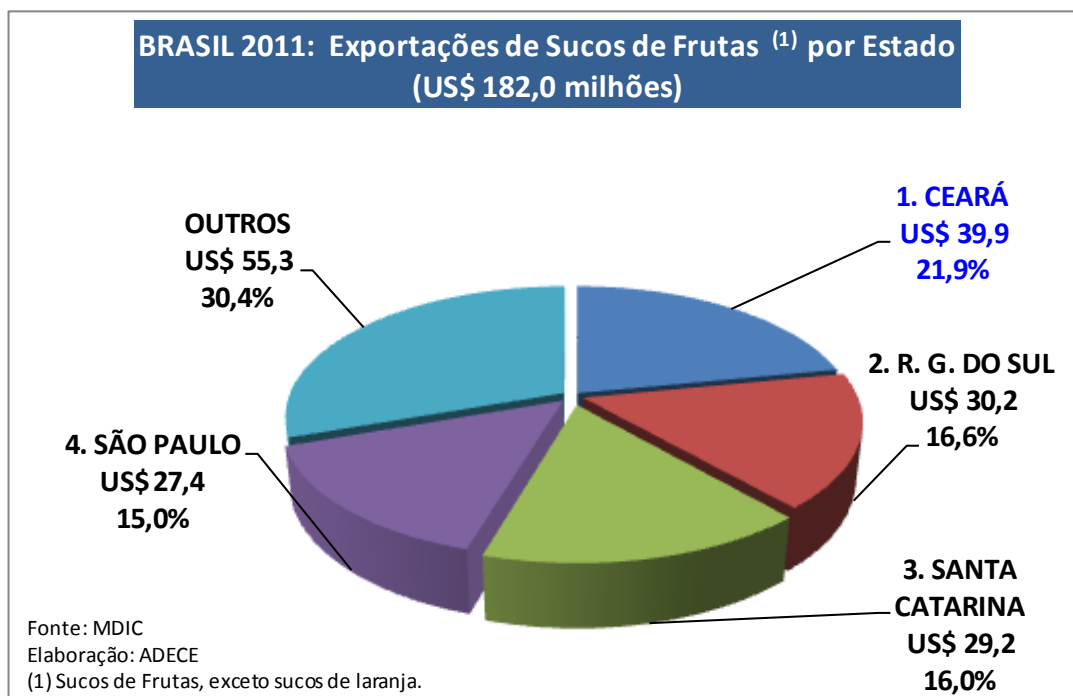
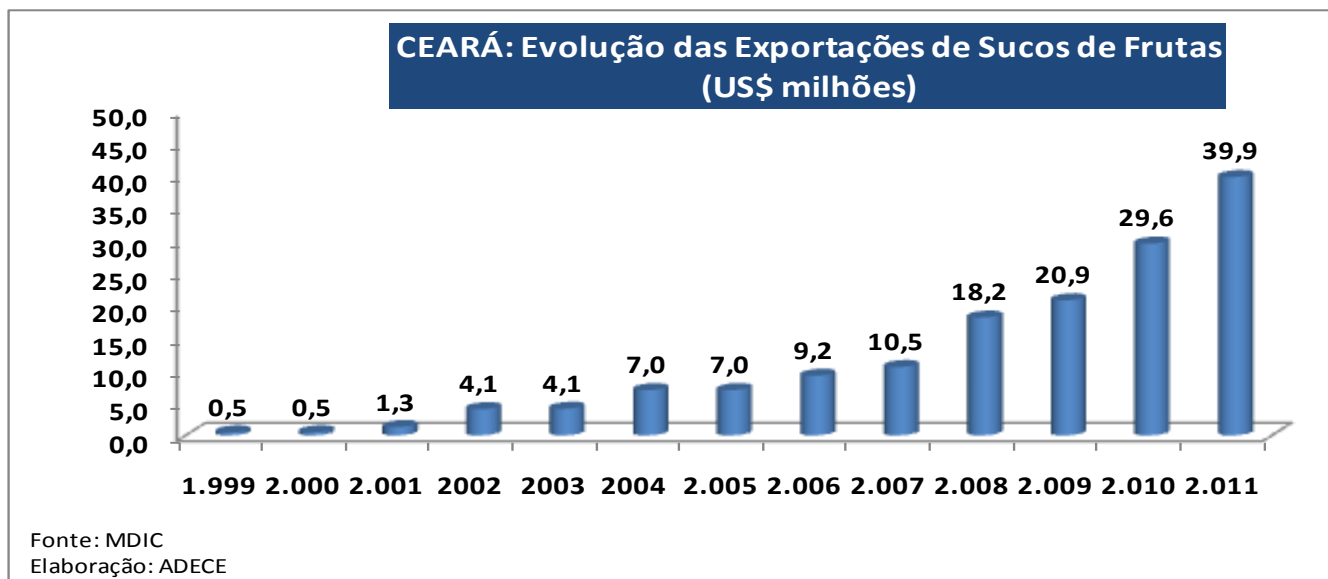


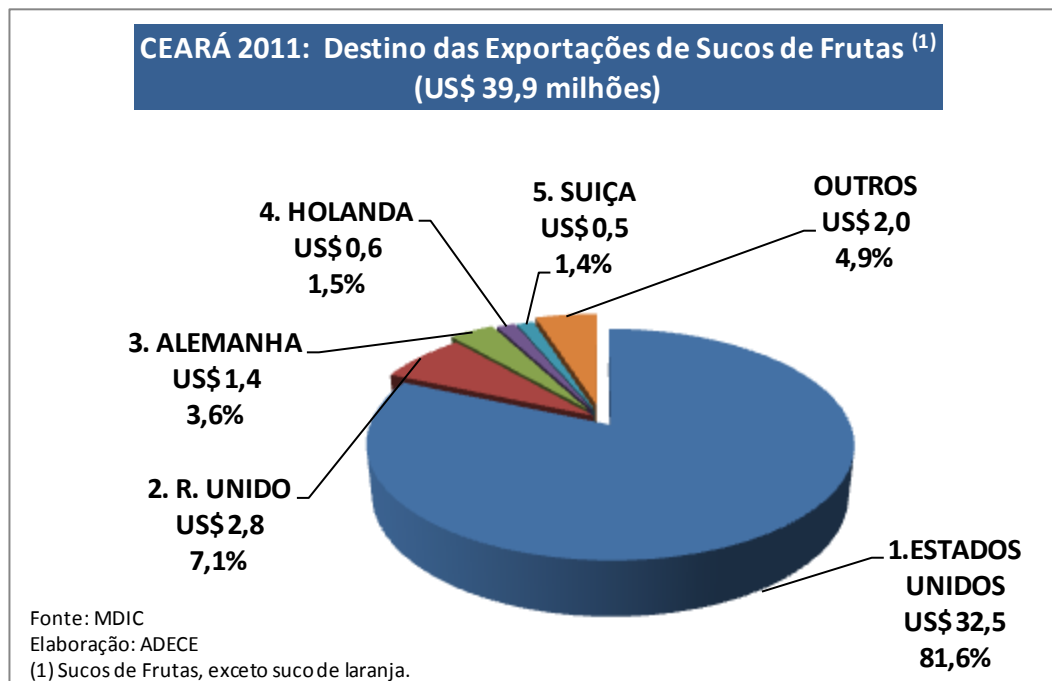
CEARÁ 2011: Destino das Exportações de Sucos de Frutas ⁽¹⁾
(US\$ 39,9 milhões)



5.7. EXTRATOS VEGETAIS - LÍQUIDO DA CASTANHA DE CAJU - LCC

O Ceará volta a ter um bom desempenho nas exportações de produtos da castanha de caju em 2011, mesmo reduzindo 3,3% nas exportações de castanha – ACC, obteve um aumento de 59,4% de crescimento de Líquido da Castanha de Caju - LCC. Em que pese uma redução da produção cearense de 62% em 2010, em função da falta de chuvas, as indústrias cearense de castanha mantiveram suas atividades importando castanha “in natura” do continente africano. A boa safra de 2011 deve refazer os estoques de passagem do produto para 2012. O Ceará continua a ser o maior exportador nacional de produtos da castanha de caju que este ano foi 3º produto em participação nas exportações cearenses.

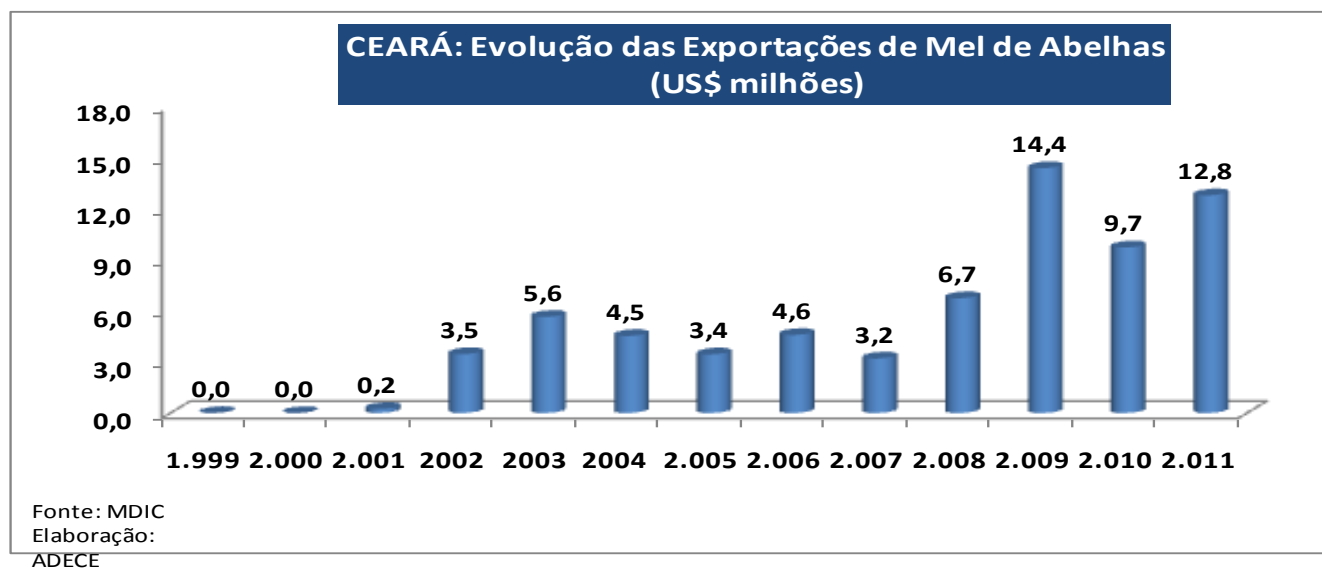




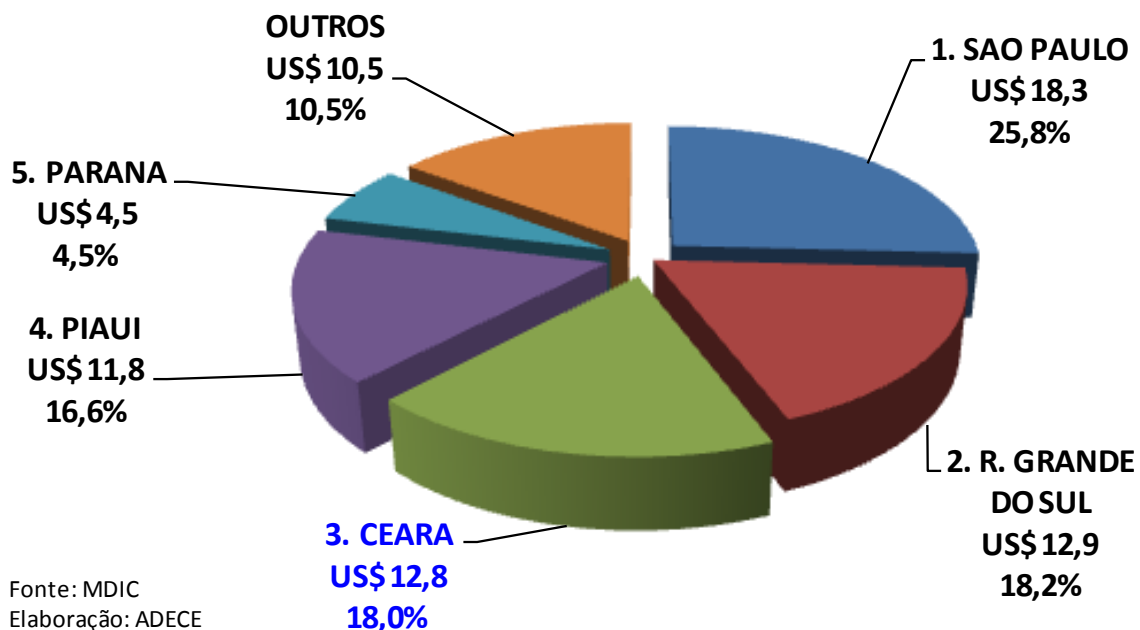
5.8. MEL DE ABELHAS

A exportação de mel natural vem aumentando ano após ano, permitindo que o estado abrisse mais uma porta para o mercado externo, passando a exercer um papel importante na apicultura nacional e demonstrando possuir potencial.

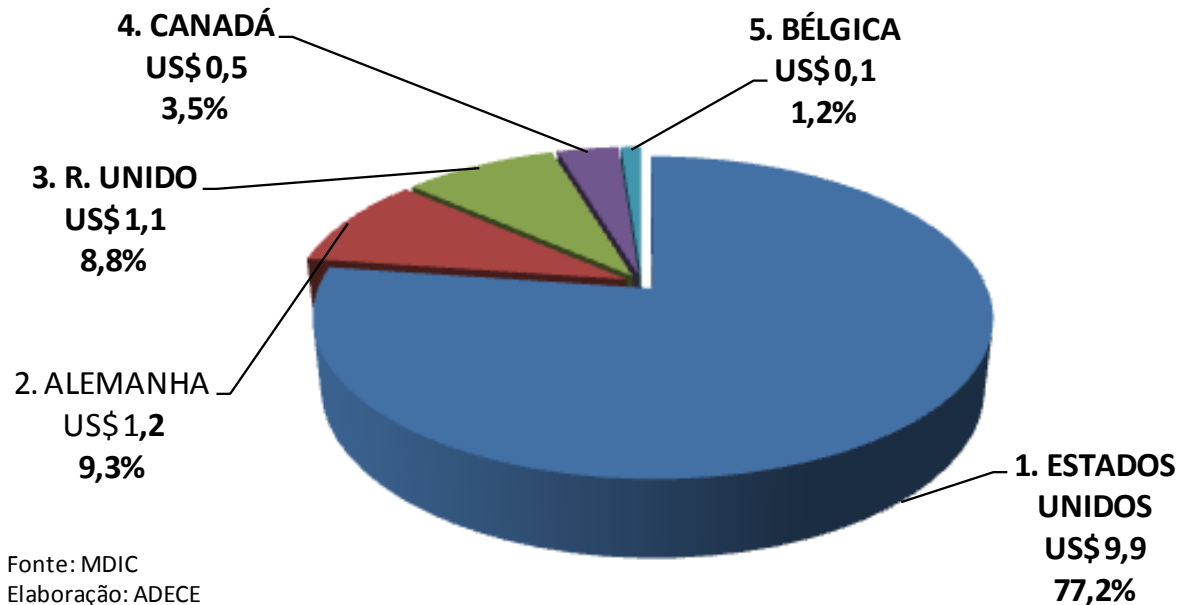
Em 2010, devido à escassez de chuvas, os exportadores tiveram que conviver com a pouca oferta do mel. Em 2011 as exportações passaram de US\$ 9,7 milhões para US\$ 12,8 milhões, com aumento expressivo de 31,4%. No entanto, o estado, que era o 2º maior exportador de mel do país, passou a 3º ficando atrás do estado de São Paulo e Santa Catarina.



BRASIL 2011: Exportações de Mel por Estado (US\$ 70,9 milhões)



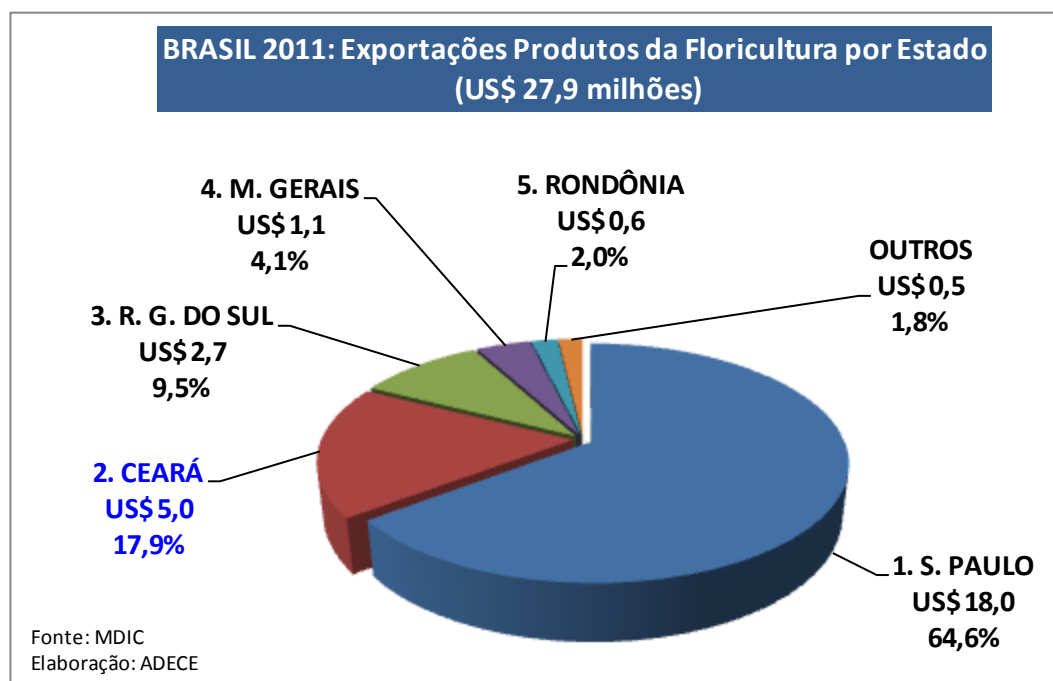
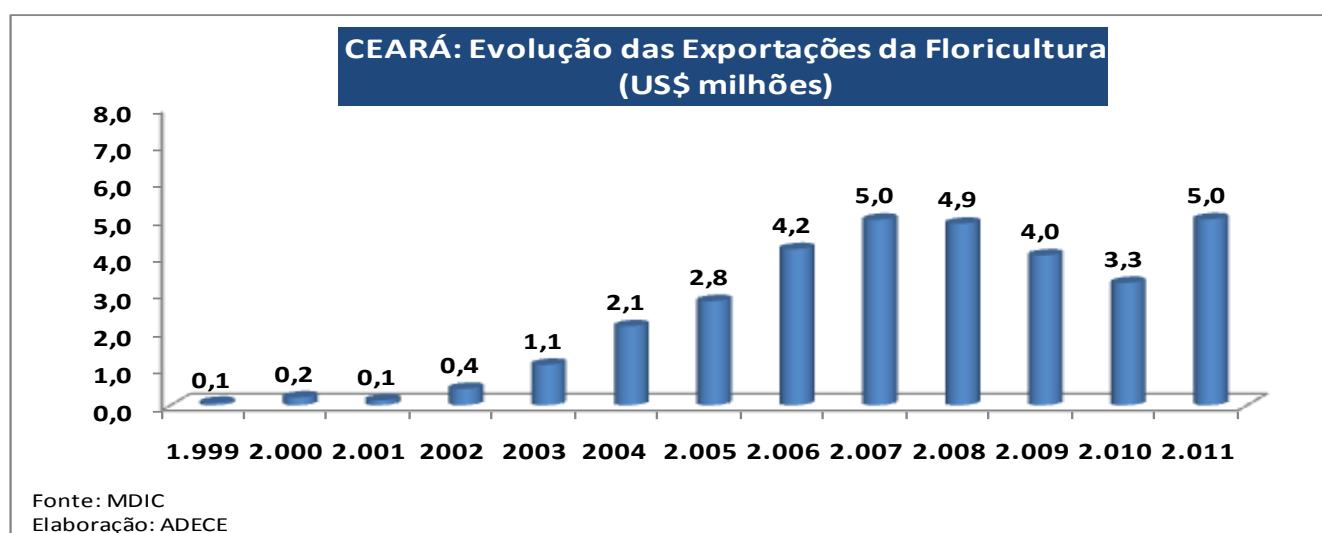
CEARÁ 2011: Destino das Exportações de Mel (US\$ 12,8 milhões)



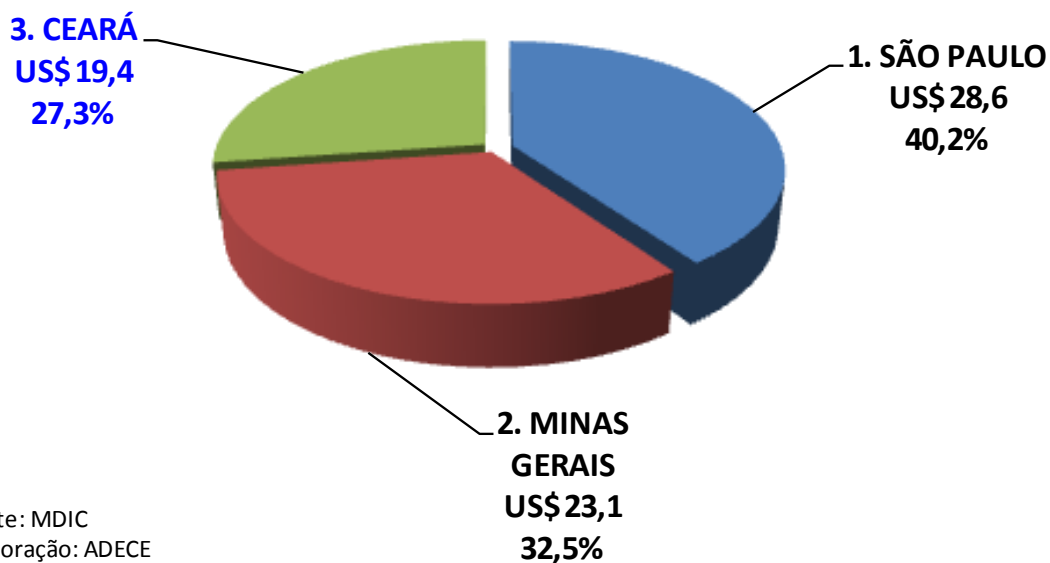
5.9. FLORES

Na floricultura, as exportações de seus produtos obtiveram um crescimento excelente, depois de sofrerem redução durante dois anos seguidos, chegando a um nível recorde do setor. O Ceará continua sendo um dos maiores exportadores nacionais, sendo o segundo nas exportações totais dos produtos da floricultura do Brasil. No entanto, perdeu o 1º lugar como exportador brasileiro de rosas, sendo agora o 3º exportador nacional. As exportações saíram de US\$ 3,3 para US\$ 5,0 milhões, com crescimento de 52%.

O resultado da floricultura cearense chega a ser surpreendente, em virtude das condições recessivas que permanecem vigorando nos principais mercados internacionais importadores, o câmbio desfavorável e a logística de exportação inadequada para setor. Apesar do aumento das exportações, continua ocorrendo a preferência dos produtores pelo mercado interno, que permanece aquecido.

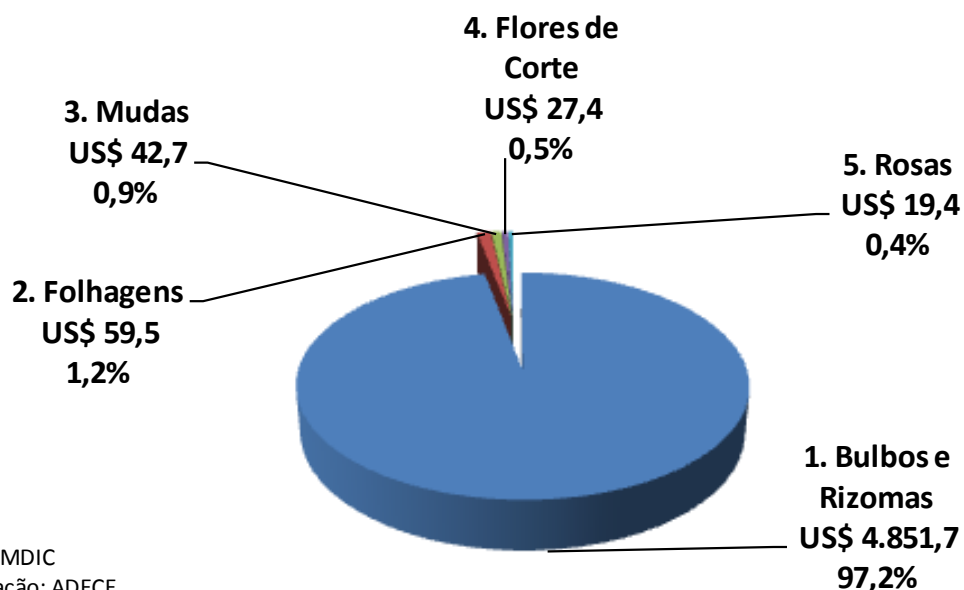


**BRASIL 2011: Exportações de Rosas
(US\$ 71,2 mil)**

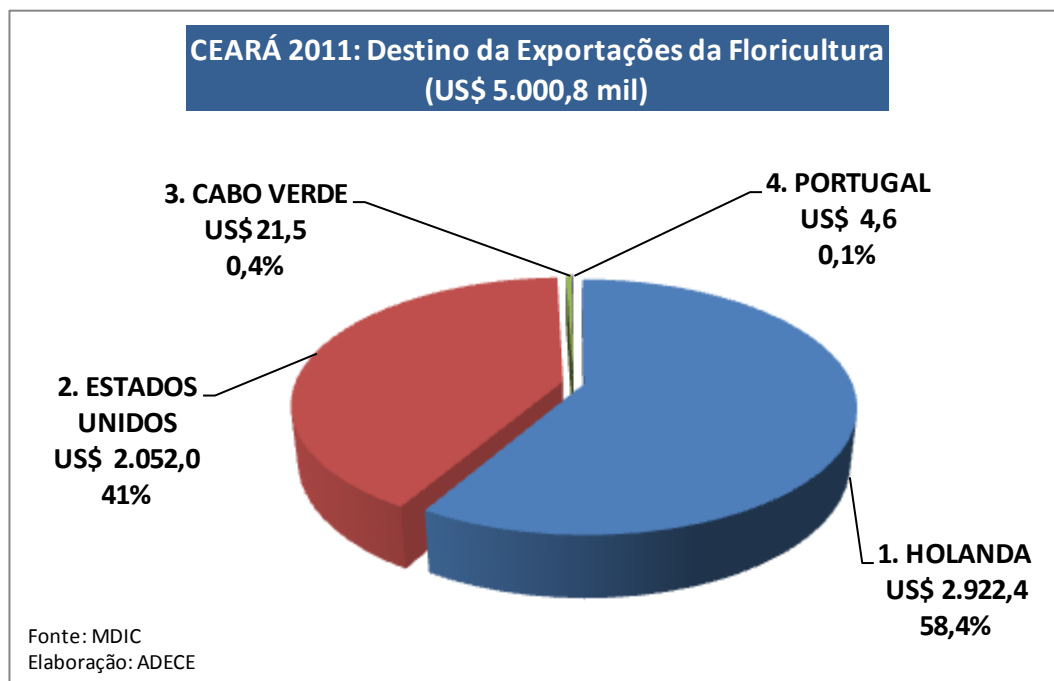


Fonte: MDIC
Elaboração: ADECE

**CEARÁ 2011: Exportações da Floricultura por Tipo
(US\$ 5.000,8 mil)**



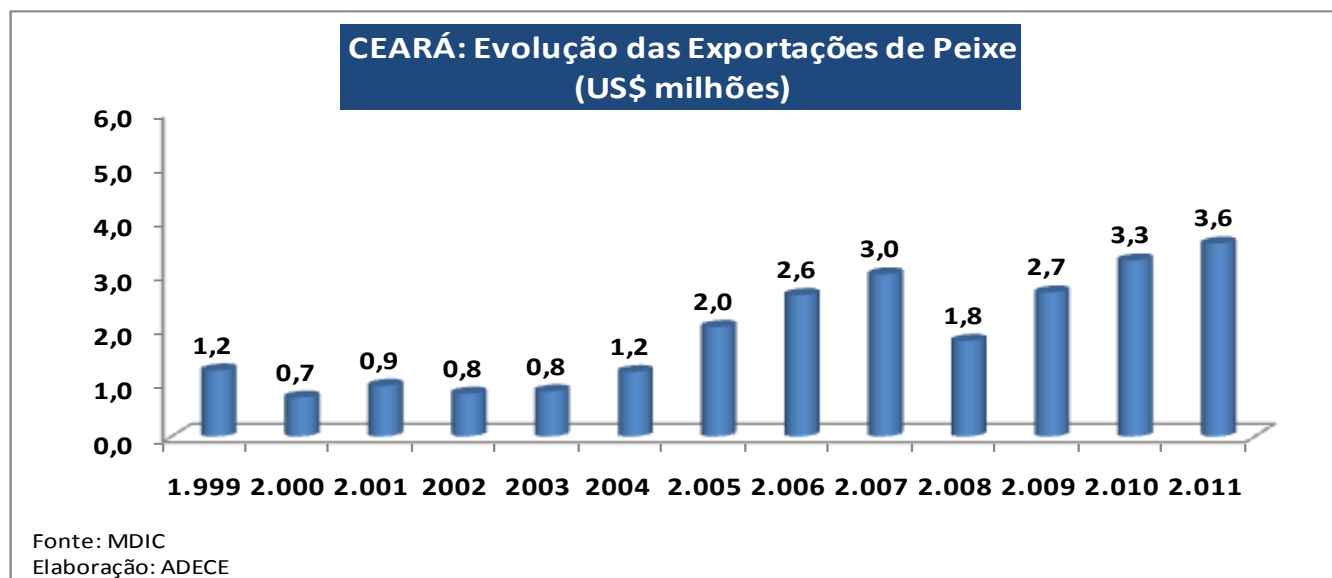
Fonte: MDIC
Elaboração: ADECE



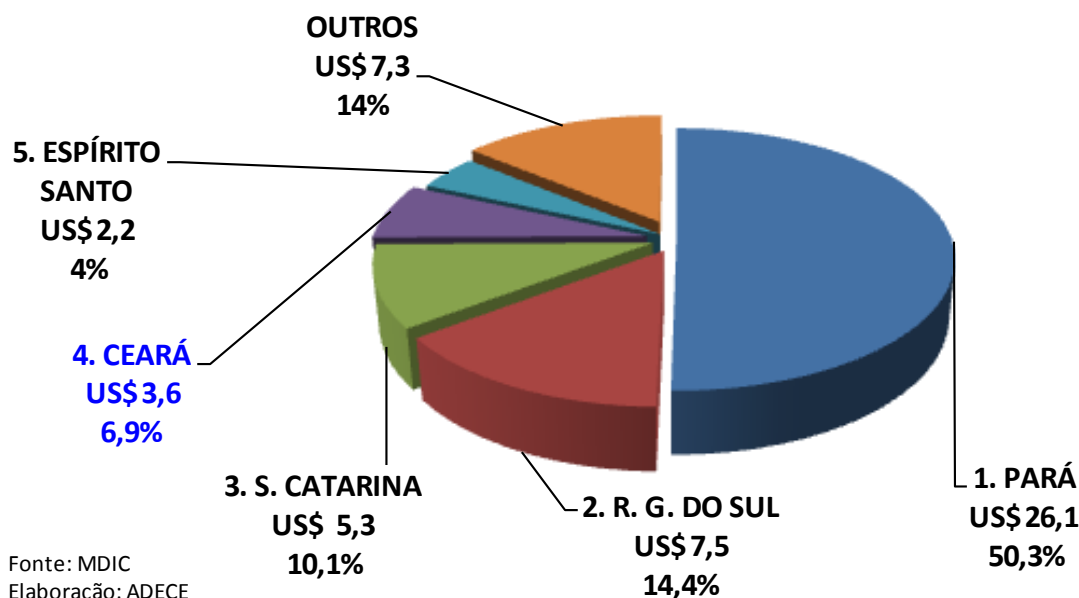
5.10. PEIXE

Houve aumento das exportações de peixes de 9,6% em 2011, principalmente por causa dos peixes ornamentais, setor com grande potencial e bem organizado.

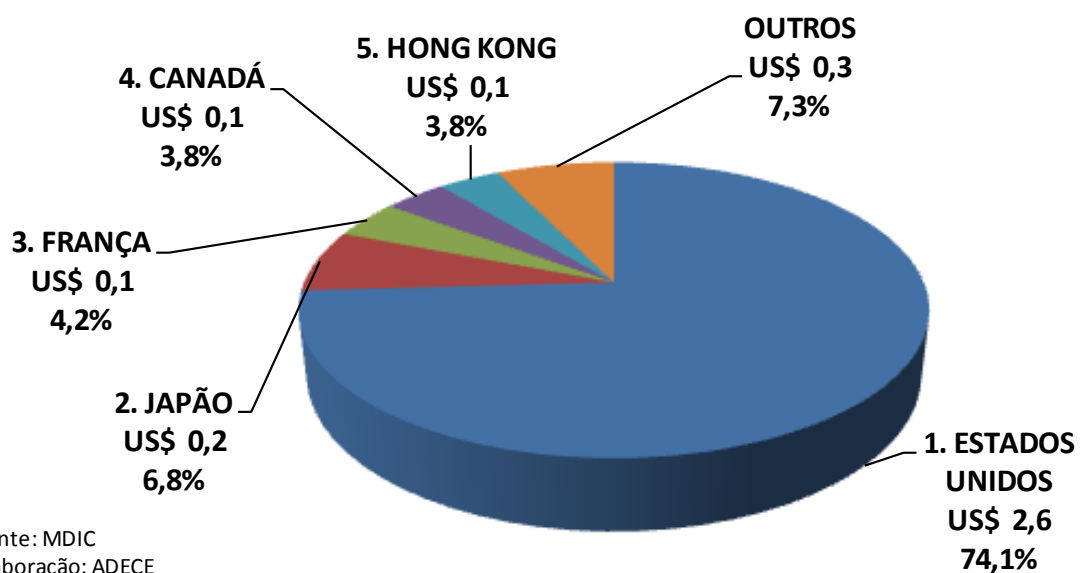
O Ceará, maior produtor de Tilápia do Brasil, apresenta potencialidade para atender o mercado interno e externo, levando em consideração sua capacidade de produção, estimada em torno de 200 mil toneladas/ano. A produção atual é em torno de 27 mil toneladas. As perspectivas é que o Estado do Ceará, à medida que aumente a capacidade operacional da cadeia produtiva, possa competir no mercado internacional.



**BRASIL 2011: Exportações de Peixe por Estado
(US\$ 52,0 milhões FOB)**

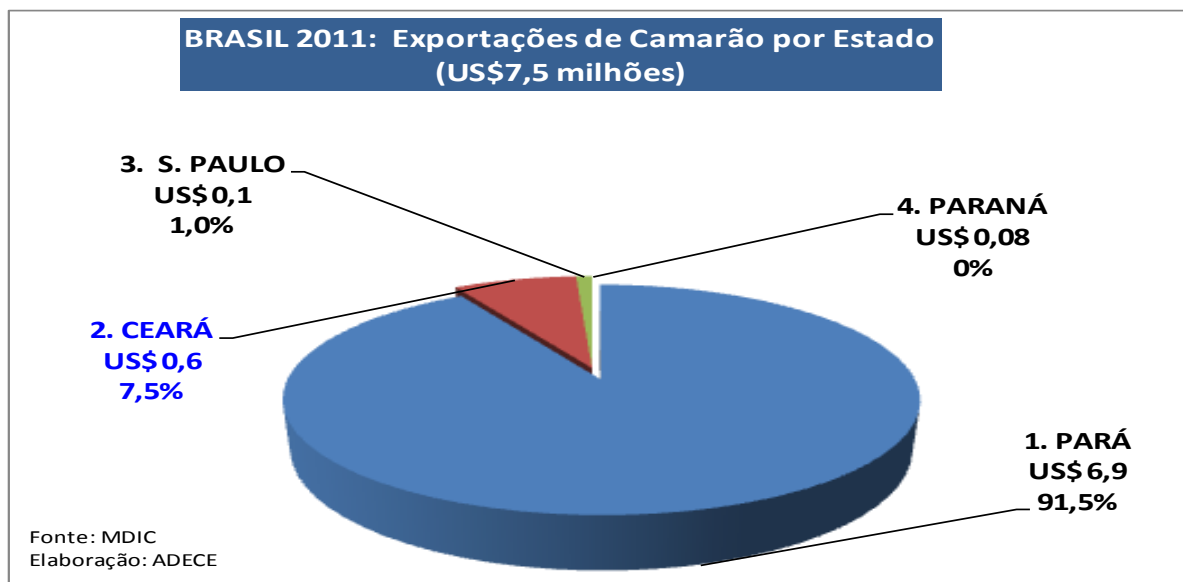
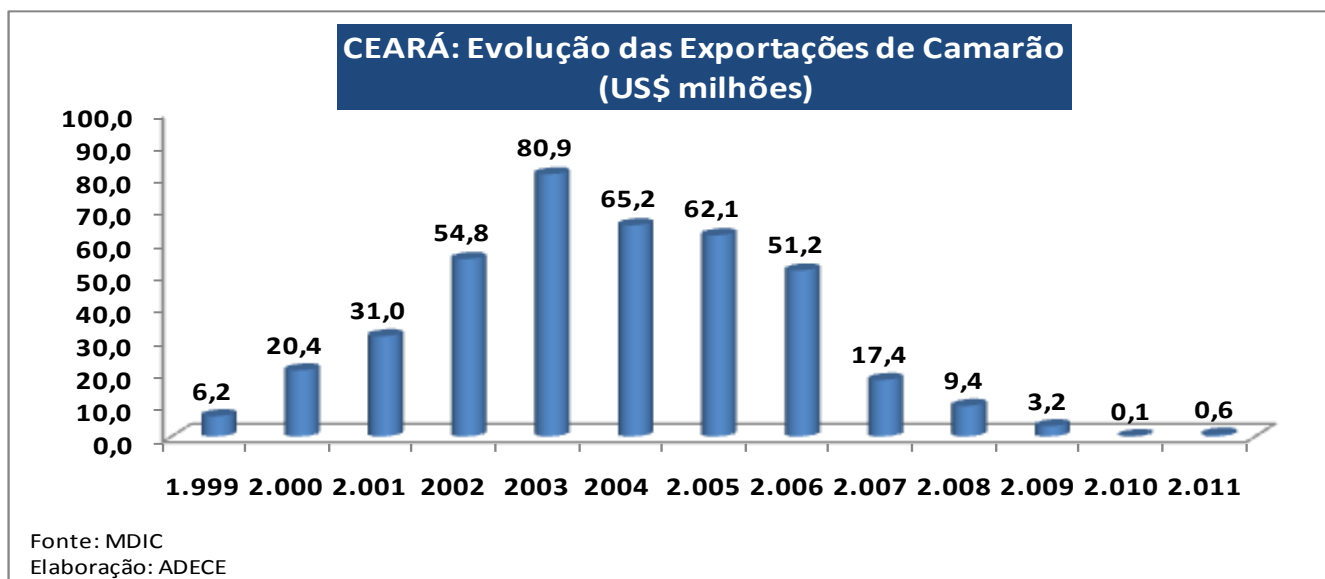


**CEARÁ 2011: Destino das Exportações de Peixes
(US\$ 3,6 milhões)**



5.11.CAMARÃO

O Ceará e o Rio Grande do Norte continuam sendo os maiores produtores de camarão de cativeiro do Brasil. Devido a problemas no mercado internacional como a taxaço extra ao produto brasileiro nos Estados Unidos e o câmbio desfavorável, os produtores direcionam a produ  o para o mercado interno, que se encontra aquecido nos últimos anos.



ADECE – AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Barão de Studart, 598 - 60120-000 Fortaleza – Ceará

www.adece.ce.gov.br

Elabora  o: José Sérgio Baima Magalhães - Mercado e Projetos/Diretoria de Agronegócios/ADECE

sergiobaima@yahoo.com.br ; sergiobaima@adece.ce.gov.br

Tel: 55 (85) 3244.7957 Fax: 55 (85) 3244.7958 Cel: 55 (85) 9610.1060